

Verba para a polícia causa discussão

A disputa de verba no Orçamento da União entre as polícias Civil e Militar causou atrito entre o diretor-geral da Polícia Civil, delegado Laerte Bessa, e o representante da PM na Câmara Federal, deputado Alberto Fraga (PMDB).

Os dois tiveram uma acirrada discussão na biblioteca do Senado, na quarta-feira, durante reunião da bancada do DF no Congresso Nacional, para a definição de emendas ao Orçamento do ano que vem.

Fraga disse que Bessa o atacou com palavras, "de forma acintosa e o ameaçou". Por isso, vai representar criminalmente contra o delegado. O deputado contou que o Senado vai abrir inquérito para apurar a ação de Bessa.

Segundo a Assessoria de Comunicação Social da Polícia Civil, o diretor-geral da

instituição está viajando. Por isso, não pôde dar uma resposta às acusações do deputado. O chefe de Gabinete, delegado João Rodrigues, não quis se pronunciar sobre o assunto.

No entanto, a bancada parlamentar do DF divulgou "nota de desagravo e repúdio", na qual informa que quando estavam em reunião para decidirem sobre as emendas de bancada, Laerte Bessa, "de forma intempestiva, pretextando não ver a Polícia Civil contemplada com qualquer emenda, passou a agredir moralmente o ilustre deputado federal Alberto Fraga, de forma contundente, deselegante e desrespeitosa, que não agrediu tão-só àquele parlamentar, mas a uma instituição como um todo".

"Ao lado de não merecer o deputado federal Alberto Fraga as agressões de que

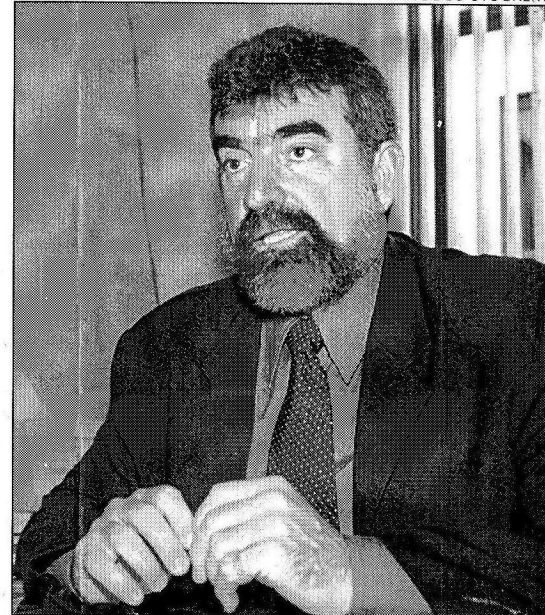
foi vítima, o comportamento desajustado, desequilibrado e inconsequente do diretor-geral da Polícia Civil vem demonstrar o despreparo daquele senhor para exercer tão importante e insigne função, não refletindo, por certo, o respeito que se tem e se deve creditar à Polícia Civil", prossegue a nota.

"Os parlamentares signatários declaram que as emendas de bancada emergem de um consenso, não de uma vontade individual, e, por isso, não há de se responsabilizar o deputado Alberto Fraga pela não destinação de recursos à Polícia Civil, mas de prioridades eleitas pela bancada do DF", conclui.

A nota é assinada por sete dos nove deputados e senadores da bancada do DF, com nomes apostos em seu final.



CEDOC



FRANCISCO STUCKERT

FRAGA se sentiu ofendido com a intervenção de Bessa durante a reunião da bancada do DF

Uma fonte da Polícia Civil, que pediu para não ser identificada, disse que o delegado Bessa foi ao Congresso Nacional apenas para defender os interesses da corporação, que não foi contem-

plada com recursos das emendas da bancada do DF no Orçamento.

O deputado Alberto Fraga afirmou que respeita a Polícia Civil, e que não foi ele quem pediu a retirada

das emendas que beneficiavam a corporação civil. "As prioridades para o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar foram definidas pela bancada do DF e não por mim", disse.